

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol

Faculdade Antonio Meneghetti – AMF, Membro
do Núcleo Docente Estruturante - NDE do
Bacharelado em Ontopsicologia
Restinga Sêca, Distrito Recanto Maestro – RS
<http://lattes.cnpq.br/6931278404649122>

Breno Prado da Silva

Faculdade Antonio Meneghetti – AMF
Restinga Sêca, Distrito Recanto Maestro – RS
<http://lattes.cnpq.br/0032726388207372>

Juliana Fick de Oliveira

Faculdade Antonio Meneghetti – AMF
Restinga Sêca, Distrito Recanto Maestro – RS
<http://lattes.cnpq.br/9087243367547449>

Maria Clara Mahlke Ranoff

Faculdade Antonio Meneghetti – AMF
Restinga Sêca, Distrito Recanto Maestro – RS
<http://lattes.cnpq.br/7830090378568556>

RESUMO: este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de avaliação dos resultados da pedagogia ontopsicológica aplicada na formação dos acadêmicos do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti. Os resultados ora apresentados tratam do levantamento do teste *Forma Mentis* aplicado ao grupo de vinte e seis

alunos participantes da pesquisa, das primeira, segunda e terceira turmas, no primeiro semestre de graduação, com o objetivo de verificar o potencial da mentalidade empreendedora e liderística dos jovens. O instrumento utilizado para pesquisa foi o teste *Forma Mentis* (Mencarelli, 2014). Assim, obtiveram-se resultados positivos, indicativos de potencial para realização de empreendimentos, o que evidencia o potencial bem aplicado tanto em suas atividades do dia-a-dia como em sua vida em integralidade. Indicações estas que apontam para uma pedagogia que compreenda o real do ser humano e auxilie o jovem a ser capaz de desenvolver a sua própria vida de modo autônomo e maduro.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens. Ciência ontopsicológica. Forma Mentis. Pedagogia.

ABSTRACT: this article presents partial results of the research of evaluation of the results of the ontopsychological pedagogy applied to the formation of the Ontopsychology Bachelors of the Antonio Meneghetti Faculty. The results presented here deal with the survey of the Forma Mentis test applied to the group of twenty-six students participating in the research, from the first, second and third classes, in the first semester of the undergraduate, aiming to verify the potential of the entrepreneurial and leadership mentality of the youth. The research

instrument used was the Forma Mentis test (Mencarelli, 2014). Thus, positive results were obtained, indicative of potential for undertaking enterprises, which shows the potential well applied to both their daily activities and in their life as a whole. These indications point to a pedagogy that understands the reality of the human being and helps the young to be able to develop their own life in an autonomous and mature way. **KEYWORDS:** Youth. Ontopsychological Science. Forma Mentis. Pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é uma apresentação parcial dos resultados continuamente obtidos em uma pesquisa onde se acompanha com maior amplitude e profundidade o desenvolvimento dos alunos do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) no decorrer do curso. O objetivo deste estudo é verificar a potencial mentalidade empreendedora dos jovens, dando enfoque nesta pesquisa aos resultados obtidos dos alunos participantes da pesquisa.

Na presente faculdade, a pedagogia utilizada é a chamada pedagogia ontopsicológica, que consiste no encarregar do homem como protagonista responsável de sua própria vida, sabendo dar o máximo de si mesmo, respondendo em primeira pessoa e de modo inovador as situações que encontrará em todos os âmbitos de sua vida. O que se pode esperar de um jovem é que atue seu potencial natural, na sua forma possível de virtualidade, canalizando esta energia em ações úteis e funcionais à realização de seus objetivos pessoais e profissionais. A definição de virtualidade, sob os olhos da Escola Ontopsicológica, dá-se como “diferente do potencial enquanto implica uma potencialidade específica” (MENEGETTI, 2012, p. 270), uma pré-disposição no sentido de força aplicada com direção definida.

Se observarmos, principalmente as últimas décadas, perceberemos que a contemporaneidade trouxe consigo mudanças rápidas na sociedade em diversos âmbitos e a nível global. Não apenas inovações surgiram, descobertas, novas especialidades, novos saberes, desenvolvimento, mas as mudanças rápidas da sociedade também têm resultados nos seres humanos tanto positivamente quanto negativamente, sobretudo para os jovens que nasceram na virada do milênio.

Muitas pesquisas são feitas sobre jovens na modernidade, que são tão diferentes das gerações passadas, com hábitos diversos, modos de se comportar, interesses, etc. Pesquisadores apontam para um crescente aumento de casos diagnosticados de doenças em jovens: Meneghetti (2007) afirma que as doenças crônicas como tuberculose, câncer e suicídio aumentaram assustadoramente. Chikota (2017) aponta para o crescente aumento do Transtorno de Déficit De Atenção/Hiperatividade (TDAH) nas crianças e adolescentes. Arnett (2002) aponta para uma crise de identidade entre os jovens de culturas orientais em via da globalização, por não se

reconhecerem na cultura global – ocidentalizada – nem mais na própria cultura local, como os jovens de outras épocas.

Antonio Meneghetti, fundador da ciência ontopsicológica, apresenta um outro olhar sobre o homem. O autor parte do princípio de que o homem é sadio, é um perfeito projeto da natureza, mas que as escolhas feitas pelo indivíduo e o não autoconhecimento o levam a tantos males.

“Natureza” é tudo o que nasce da ação vida. Ação da vida, natureza e existência são sinônimos. “Natureza”, do latim *quod oritur ex nato*. *Nato*: o que a mente (do grego nous) aciona. O produto da nous é natureza. *Natus*: como a mente faz lugar, dá ato, como a intencionalidade psíquica se formaliza. Quando digo “intencionalidade psíquica” não se deve entender aquela do pequeno homem, mas a ordem da natureza.

Quando a natureza posiciona o ato, cria uma estrutura. Por consequência, dá uma direção, um endereço. A partir do momento em que existe, seja uma natureza global ou individuada, há um fim, escolhido pelo pressuposto da vetorialidade. Este critério não é subjetivo, enquanto é anterior a qualquer subjetividade (MENEGETTI, 2010, p. 147).

Cada ser humano é parte da natureza, e conseqüentemente nasce com um projeto pré-estabelecido. Se o indivíduo segue por esse caminho, alcança a realização pessoal. No entanto, no decorrer de sua vida faz escolhas que o tiram da estrada do seu próprio real natural, o que leva o sujeito a desenvolver problemas de saúde.

Na conferência realizada por Meneghetti em 2007, ele cita alguns pontos-chaves para entender a problemática dos jovens e a perda da própria originalidade de natureza que leva ao aumento de tantas doenças e problemáticas: *hipergratificação na infância* – a criança não aprende a se esforçar para ter o que quer – gera *preguiça caracterial*, devido à conseqüente passividade desenvolvida. Depois ocorre a *frustração sucessiva* em relação à vida, pois, quando ficam adultos, esses jovens não são hipergratificados pela sociedade como foram acostumados a ser quando crianças, o que comumente gera *agressividade e depressão* no impacto com essa realidade diferente da aprendida na infância. Tudo isso causa *medo* de não ser capaz de fazer, de ser incapaz de tomar qualquer iniciativa para conquistar algo por si só.

Padilha (2017) diz que “o ser humano é capaz de construir a própria vida através de suas próprias escolhas, pelas quais pode se embrutecer a uma condição abaixo a de um animal, ou se construir a algo de divino (p. 58)”. Ou seja, cada ser humano é livre para tomar as decisões de sua vida, a todo momento é feita uma escolha e se a escolha é positiva ou negativa, se evidencia nos resultados.

Padilha (2017) cita que problemas como a alienação mental e relação entre homem e máquina não são complicações exclusivas do século XX e XXI quando diz que Platão já denunciava a alienação mental no mito da caverna, e que Parmênides, através da sua poesia, tentava alertar para a cegueira e surdez mental das pessoas

de seu tempo. Depois, sobre a relação homem e máquina, Padilha cita os mitos de Ícaro e Dédalo, o anel de Giges, e o Asno de Ouro, todos mitos oriundos da antiguidade, onde “vê-se o fatalismo da magia tecnológica instalado para ditar o ritmo frenético da existência em adulteração ao sentido da vida” (2017, p. 55-56).

Nós nascemos todos do ventre de nossa mãe, fomos bem-sucedidos em vir à tona sozinhos lá de dentro: temos uma força extraordinária. A criança é uma força incandescente, se é preservada a si mesma: a natureza a constituiu vencedora, é preciso esperá-la, compreendê-la e jamais substituí-la, jamais protegê-la contra si mesma (MENEGETTI, 2007, Conferência).

Por isso se faz necessária a consciência dos jovens em relação a essa realidade como é. Meneghetti (2013), por sua vez, afirma que para todas as pessoas “o primeiro dever é saber amar e desenvolver o verdadeiro de si mesmo, e esse ponto passa através de tantas boas ações (p. 24)”. Já Soares (2017), em referimento ao jovem diz:

No jovem pulsa energia, há uma parte íntima que clama por uma estrada de valor, uma realização de vida distinta. Sobretudo os jovens mais sensíveis, inteligentes, sentem isso através das crises de adolescência, na rebeldia, na dificuldade de se inserirem nos meios sociais (SOARES, 2017, p. 72).

A não compreensão dessa força vital dos jovens abre espaço para frustrações, depressões e tantas outras complicações. Através de uma pedagogia adequada, é possível compreender o real do humano e, assim, se torna possível auxiliar o jovem a realizar a si mesmo, realizar o propósito que o traz à existência e que apenas ele pode realizar, pois cada ser humano é diferente, cada um é único e irrepetível. É necessário ensinar ao jovem que ele é capaz de desenvolver-se na própria vida de modo autônomo e maduro, em seu próprio tempo onde está inserido, compreendendo quem se é de verdade e tomando as decisões que são úteis e funcionais para cada momento da vida, e que condizem com o seu real para, por fim, alcançar a autorrealização.

Filion (1991 apud SCHAEFER, 2018), ao propor para aqueles que têm o intuito de aprender, (desenvolver) um sistema de aprendizado, considera que este só poderia ser estruturado “a partir de uma visão que o indivíduo consiga adquirir daquilo que pretende fazer e se tornar” (SCHAEFER, 2018, p. 86). Constata-se no trabalho de Schaefer, contudo, que o modo em que o sujeito vê a si mesmo e a sociedade é um fator de influência sobre esta visão.

Filion (1991) utiliza a palavra alemã *Weltanschauung* para designar esse modo de ver as coisas, acrescentando que ele comporta os valores, as atitudes e as intenções subjacentes à percepção do indivíduo. O vocabulário equivalente em latim desse termo alemão é expresso no conceito de *forma mentis*. Para descrever a visão do mundo e de si mesmo, que determina o modo com que um indivíduo

Com o objetivo de individuar de maneira científica a *forma mentis* de uma pessoa, Chiara Mencarelli, consultora empresarial, desenvolveu o Teste Forma Mentis, o qual é constituído por 62 perguntas fechadas de múltipla escolha. A autora, ao formalizar o teste, fez uso da experiência e do vasto conhecimento técnico-específico de alguns profissionais e, junto com eles, criou também as pontuações com proporções matemáticas de acordo com a quantia de questões por cada dimensão.

2 | MÉTODO

Esta é uma pesquisa de cunho quantitativo, em vista dos resultados obtidos serem numéricos (em quantidade e intensidade). Assim, o método empregado na sua realização foi uma breve revisão da bibliografia, para dar o embasamento teórico necessário à compreensão do tema pesquisado bem como dos resultados obtidos, e coleta e análise de dados quantitativos, com enfoque no valor verificado de cada aluno em cada dimensão analisada.

O total de participantes desta pesquisa foram 26 alunos, das primeira, segunda e terceira turmas do Bacharelado em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti, que optaram por participar. Os testes foram realizados no período de 2015 a 2017, momento em que os alunos cursavam o primeiro semestre da graduação.

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi o Teste Forma Mentis, elaborado por Chiara Mencarelli (2014). Ele é utilizado para calcular o nível da mentalidade empreendedora do indivíduo em determinadas dimensões, sendo essas: Sentido de Responsabilidade, Autonomia, Vontade, Espírito de Iniciativa e Solução de Problemas, e Relações Funcionais no Time.

A correção do teste se dá por comparação à chave de leitura, também definida por Mencarelli (2014). Nisto, se a resposta escolhida é a ótima, ou seja, mais adequada para resolução do problema em questão, se considera como acerto, e a porcentagem de acertos gera a pontuação. A pontuação abaixo de 40% é considerada baixa, entre 40% e 75% é considerada média, e acima de 75% é considerada alta (valores aproximados).

Quanto aos procedimentos para coleta de dados, após o contato inicial de aceite em participar da pesquisa, foi lido e assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), de acordo com as normas da Resolução CNS/MS 510/2016. Cada participante se submeteu ao teste.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados representam os dados obtidos no Teste Forma Mentis, realizados pelo grupo de pesquisa para o acompanhamento do desenvolvimento dos acadêmicos do Bacharelado em Ontopsicologia, ao longo da graduação. Os participantes foram 10 do sexo masculino (38,5%), e 16 do sexo feminino (61,5%). A idade mínima identificada é de 18 anos e a máxima de 69 anos.

Nas tabelas 1, 2 e 3 apresentamos os resultados do Teste Forma Mentis da turma I, turma II e turma III, nas quais é possível visualizar o nível obtido por cada aluno nas diferentes dimensões.

Para facilitar a compreensão dos dados nas tabelas, destacamos como ler a sigla de identificação dos alunos participantes, onde: T = turma; P = participante; A = aplicação.

	Sentido de responsabilidade	Autonomia	Vontade	Espírito de iniciativa e Problem Solving	Relação funcional no time
T1P3A1	alto	alto	alto	alto	alto
T1P6A1	alto	alto	alto	baixo	alto
T1P7A1	médio	alto	alto	alto	alto
T1P8A1	alto	alto	alto	médio	alto
T1P10A1	alto	alto	alto	alto	médio
T1P11A1	alto	alto	alto	médio	alto
T1P14A1	alto	alto	alto	médio	alto
T1P15A1	alto	alto	médio	médio	médio
T1P17A1	médio	alto	alto	médio	médio
T1P18A1	alto	alto	alto	alto	alto
T1P19A1	alto	alto	alto	alto	alto
T1P23A1	alto	alto	alto	alto	baixo
T1P24A1	médio	médio	médio	médio	médio
T1P26A1	alto	alto	médio	médio	médio

Tabela 1 - Resultados Forma Mentis Turma I

Fonte: os autores.

	Sentido de responsabilidade	Autonomia	Vontade	Espírito de iniciativa e Problem Solving	Relação funcional no time
T2P1A1	alto	alto	alto	alto	alto
T2P2A1	alto	alto	alto	alto	alto
T2P3A1	alto	alto	alto	alto	alto
T2P4A1	alto	médio	médio	alto	médio
T2P5A1	alto	alto	médio	baixo	médio
T2P6A1	alto	alto	alto	médio	alto
T2P7A1	alto	alto	médio	alto	alto
T2P8A1	médio	médio	médio	médio	médio

Tabela 2 - Resultados Forma Mentis Turma II

Fonte: os autores.

	Sentido de responsabilidade	Autonomia	Vontade	Espírito de iniciativa e Problem Solving	Relação funcional no time
T3P3A1	médio	médio	médio	médio	alto
T3P4A1	médio	médio	médio	alto	médio
T3P5A1	médio	alto	médio	alto	alto
T3P6A1	médio	médio	médio	médio	alto

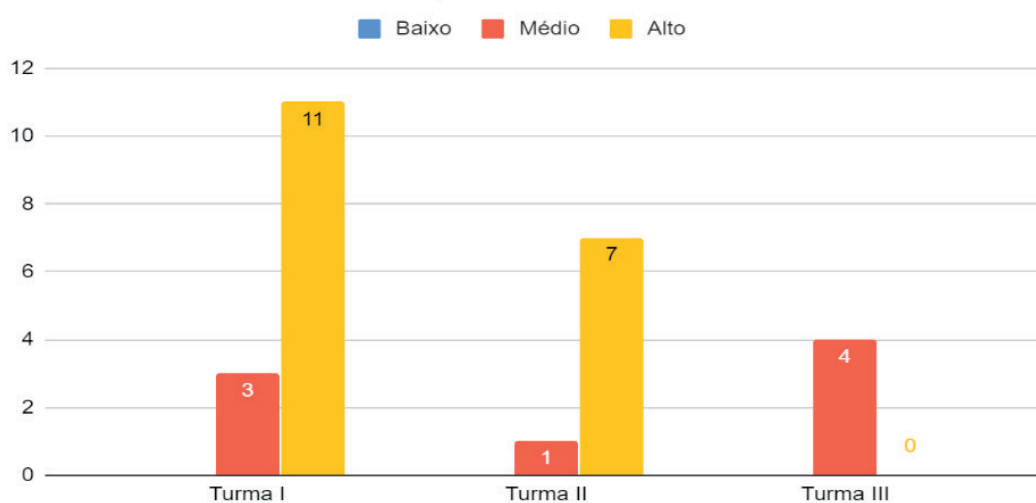
Tabela 3 - Resultados Forma Mentis Turma III

Fonte: os autores.

Nas tabelas I, II e III podemos observar que os resultados obtidos por todos os alunos ficam, na grande maioria das respostas, no nível médio e alto, o que demonstra que aqueles que iniciaram o curso de Bacharelado em Ontopsicologia nos anos de 2015, 2016 e 2017 possuem já de início uma *forma mentis* empreendedora capaz. Portanto, desenvolvendo-a a partir deste ponto resultará em artífices de grande valor para a sociedade.

A seguir, são apresentados os gráficos, onde estão analisadas em maiores detalhes cada dimensão avaliada.

Gráfico 1 - Sentido de Responsabilidade



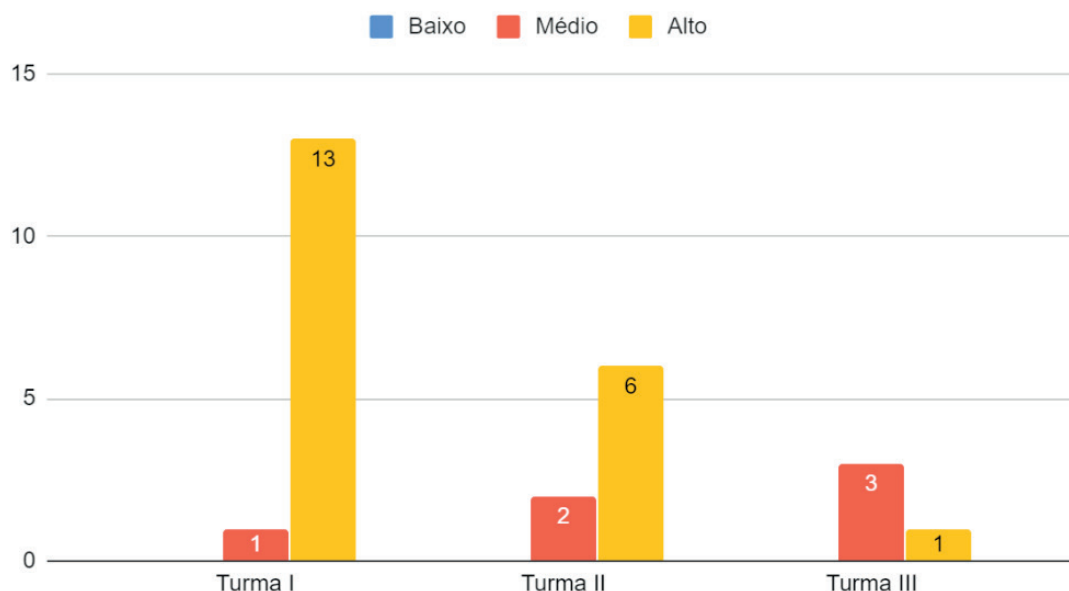
Fonte: os autores.

Com os dados obtidos podemos perceber que os participantes apresentaram um nível de responsabilidade alto. A pontuação total se apresenta do seguinte modo: 18 resultados de nível alto em comparação a 8 resultados de nível médio e nenhum resultado de nível baixo. O que aponta para pessoas que não colocam a responsabilidade das situações vividas em terceiros, mas respondem em primeira pessoa o que acontece na própria vida.

Como redigido em sua tese, Mencarelli (2005), citada em Schaefer (2018) e Teixeira (2017), define a dimensão “sentido de responsabilidade” do seguinte modo:

Responsabilidade: a pessoa é madura, analisa a situação procurando a causa primeira do que acontece e sua eventual responsabilidade. Tem senso de realidade e autocrítica construtiva, toma para si em vez de deslocar para outros a sua própria responsabilidade. Portanto, os participantes da pesquisa demonstram apresentar esta dimensão.

Gráfico 2 - Autonomia



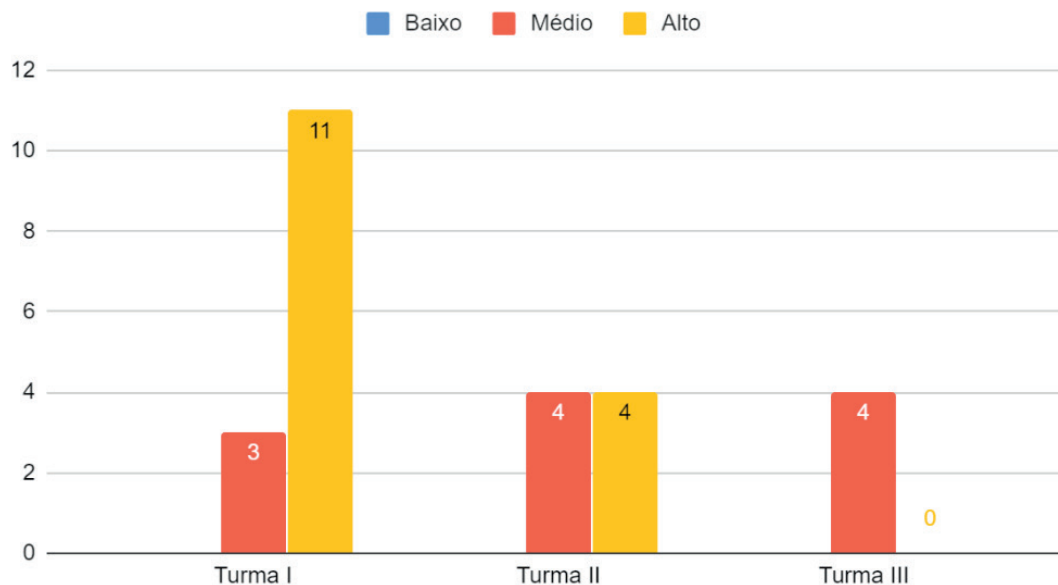
Fonte: os autores.

Os resultados obtidos, no gráfico 2, pelos participantes apontam para um nível alto de autonomia, 20 resultados de nível alto e 6 resultados de nível médio e nenhum resultado de nível baixo.

Autonomia: o indivíduo não se deixa influenciar por pessoas ou situações, não é necessário o sustento ou assistência de um chefe ou amigo, tem autonomia no operar, o que demonstra também autoestima e maturidade. Nas palavras de Schaefer (2019, p. 88), “é capaz de agir livre e autonomamente, utilizando como referência o seu critério individual”.

Nesta questão, Meneghetti aponta 4 autonomias importantes para todos, principalmente para os jovens que querem alcançar o sucesso. As autonomias citadas pelo autor são: autonomia psicológica, autonomia legal, autonomia econômica, e autonomia social. Segundo Meneghetti (2017, p. 11), autonomia é “a impositação prática de como se inserir com resultado positivo no sistema social para garantir a si mesmo como pessoa, como ambiente, como sociedade e como business”.

Portanto, isso demonstra que os participantes não precisam de assistencialismo das pessoas ao seu redor, agem por vontade própria sem precisarem ser impulsionados por terceiros.



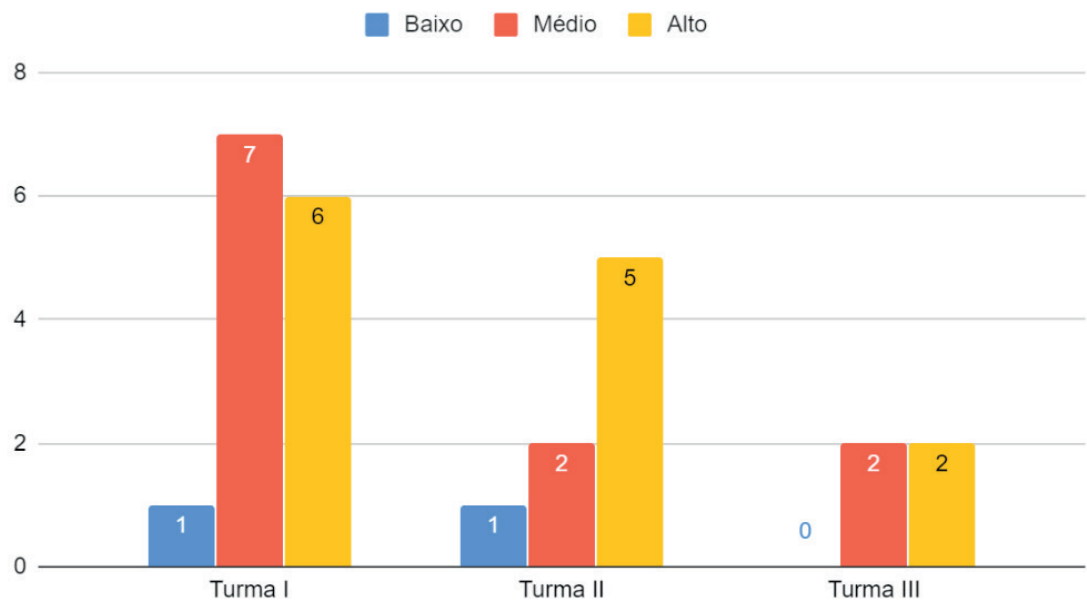
Fonte: os autores.

Nesta dimensão, os resultados obtidos pelos participantes se aproximam: o resultado é de 15 respostas de nível alto e 11 respostas de nível médio e nenhuma resposta de nível baixo. De qualquer forma, se demonstra que os participantes não consideram o trabalho como algo ruim, mas, sim, um modo de alcançar seus objetivos.

Vontade: não utiliza o trabalho como uma obrigação, ou “como ‘parasita’ do sistema” (TEIXEIRA, 2017, p. 106), mas demonstra empenho em direção a um objetivo individuado. Age um contínuo exercício da própria intencionalidade de modo a concretizar, a cada dia, os seus projetos.

Em relação à dimensão *vontade*, será necessária uma atuação mais direta para as turmas II e II, como formas de auxiliar nas questões de individuar objetivos a realizar.

Gráfico 4 - Espírito de Iniciativa e Solução de Problemas

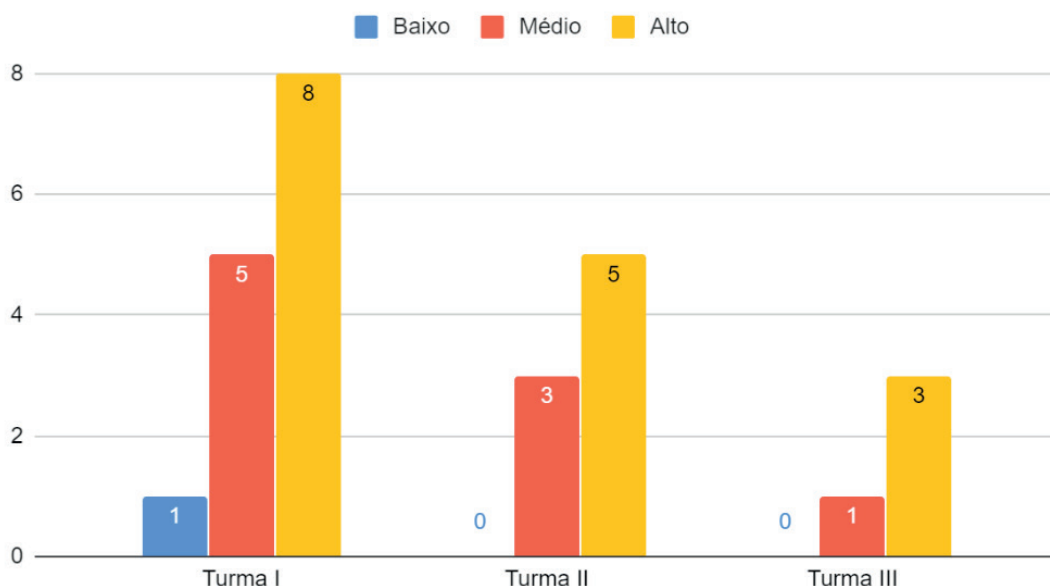


Fonte: os autores.

Nesta dimensão, o resultado obtido aponta 2 respostas de nível baixo, 11 respostas de nível médio, e 13 respostas de nível alto, indicando que quase todos os estudantes não se deixam levar por questões externas, sabem escolher de forma funcional o que é mais importante em cada momento para alcançar o resultado desejado.

Espirito de Iniciativa e Resolução de Problemas: saber ser criativo diante das situações que impacta, impostar-se diante dos problemas e os ver não como obstáculos, mas como possibilidades de estimular a própria inteligência. Ser capaz de dar uma resposta adequada aos problemas. O indivíduo não se dispersa, não perde tempo, é orientado pelos resultados, então reconhece as prioridades e as adequa a uma resposta funcional, sem sofrer influência de questões morais, sentimentais ou de tradições. Não permanece passivo diante dos obstáculos.

Gráfico 5 - Relações Funcionais no Time



Fonte: os autores.

Os resultados atingidos pelos participantes nessa dimensão são 1 resposta de nível baixo, 9 respostas de nível médio e 16 respostas de nível alto. Apesar da resposta de nível baixo, em geral se demonstra que os participantes conseguem gerir seus relacionamentos de amizade, família, trabalho, etc., de modo funcional.

Capacidade de gerir relações funcionais: é capaz de gerir as relações em vantagem e referência a um escopo específico, de modo que sejam funcionais. É saber se relacionar com os outros, sejam eles amigos, colegas ou chefes, sem recorrer ao assistencialismo ou à piedade dos outros, é capaz de resolver as situações sem causar polêmica.

Dos resultados obtidos nos testes, podemos perceber que os alunos possuem uma *forma mentis* que fica entre o nível médio e alto em diversos aspectos. Para todas as dimensões, os níveis são médio e alto para todos os participantes, com exceção de dois em solução de problemas e um em relações funcionais no time que obtiveram nível baixo, o que significa que os alunos possuem um potencial que precisa ser trabalhado, lapidado. Do contrário, esse potencial se esvai. Assim, desenvolvendo-se, todos serão capazes de se tornarem importantes artífices de liderança na sociedade, no seu ramo de atuação, mesmo aqueles que obtiveram níveis baixos – sempre se pode aprender e se inovar a si mesmo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo de verificação da potencial mentalidade empreendedora dos jovens incluídos nesta pesquisa, verifica-se que eles têm já uma predisposição

em nível satisfatório. Esta predisposição pode ser verificada pelos resultados das dimensões no Teste Forma Mentis. Quanto ao sentido de responsabilidade, nota-se que são pessoas que respondem em primeira pessoa pela própria vida, pelas condições em que vivem e pelas situações em que se encontram inseridas; quanto à autonomia, observa-se que agem, em sua grande maioria, por própria vontade, dispensando necessidade de serem impulsionados por terceiros; quanto à vontade, a turma I demonstra-se muito firme na própria ambição, enquanto que as turmas II e III precisam de atenção para suas questões de objetivos individuais a realizar; os resultados da dimensão espírito de iniciativa e solução de problemas apontam para sujeito altamente resolutivos, que, uma vez em equipe, não deixam o escopo daquela equipe findar-se por qualquer problema; por fim, no quesito relações funcionais no time, verifica-se que quase todos os alunos participantes da pesquisa demonstram capacidade de gerir bem seus relacionamentos interpessoais de modo funcional, positivo. Todo esse potencial, contudo, deve ser desenvolvido para que não se esvaia, mas que se converta em ganho de realização existencial para cada um.

Observa-se, assim, que é necessária uma pedagogia que compreenda o real do ser humano, que auxilie na compreensão do jovem em relação a si mesmo, pois nasceu com um propósito, o qual apenas ele pode realizar, nenhuma outra pessoa pode fazer do mesmo modo que ele, pois cada ser humano é diferente, todos são únicos e irrepetíveis. É necessário ensinar ao jovem que ele é capaz de desenvolver-se na própria vida de modo autônomo e maduro, em seu próprio tempo onde está inserido, compreendendo quem se é de verdade e tomando as decisões que são úteis e funcionais para cada momento da vida, e que condizem com o seu real para, por fim, construir a si mesmo a própria autorrealização.

REFERÊNCIAS

- ARNETT, J. J. The Psychology of Globalization. *American Psychologist*, v. 58, n. 1, Oct. 2002, p. 774-783.
- CHIKOTA, H. Aumento do *déficit* de atenção e da hiperatividade nas crianças e nos adolescentes, sob o viés médico e ontopsicológico. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. *Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017, p. 45-52.
- MENCARELLI, C. *Test "Forma Mentis" as an Efficient Tool for Selection and Recruitment*. Tese de Conclusão de Curso, Especialização em Psicologia, com abordagem em Ontopsicologia, Faculdade de Psicologia, Cátedra de Ontopsicologia, da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2005.
- MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. *Antonio Meneghetti sobre... Os Jovens e Ética Ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. *Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do líder para a sociedade futura*. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. *Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017, p. 23-41.

PADILHA, R. *A potência do telefone móvel, sob o viés ontológico, ontopsicológico e social (da pessoa e da sociedade)*. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. *Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017, p. 53-58.

SCHAEFER, R. *Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora*. Acesso em: 23 set. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/430>>.

SOARES, J. *Juventude: um momento para ser preciso*. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. *Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017, p. 69-73.

TEIXEIRA, E. *A Responsabilidade, autonomia e abordagem profunda ao estudo como resultado da Pedagogia Ontopsicológica: um estudo com ingressantes universitários da Antonio Meneghetti Faculdade*. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/viewFile/181/203>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0